

## Fala do presidente

Sessão Solene de Posse de Abrahim Baze na Cadeira nº 13, no dia 5/8/2010

“Caminhando para o centenário, a Academia Amazonense de Letras permanece acesa no seu mister em favor das línguas nacionais e cultivo das letras nos vários campos da erudição humana. Referta de luz, a Cadeira nº 13, na qual tomará assento o escritor e historiador Abrahim Sena Baze, parece predestinada às indagações mais profundas acerca da existência humana. Estelita Tapajós, que lhe empresta o patronato, Gaspar Guimarães, Arthur Virgílio, Arthur Reis e Jaury Marinho, que a ilustraram com seus saberes e seus fazeres neste percurso de 93 anos de vida da instituição, eram homens de ciência. Comprometidos com a vida, com o bem e a verdade, a Medicina, o Direito, a História deram voz à Cadeira que hoje se oferece a nova celebração da imortalidade acadêmica.

Dedicado à comunicação e, em especial, à Historiografia que tem como fundamento a totalidade dos modos de ser e das criações humanas no mundo, a totalidade da vida espiritual ou das culturas envolvendo ações, tradições e memórias conscientes, Abrahim Baze chega para realizar entre nós o exercício da memória, essencial à compreensão do presente e antevisão das possibilidades do futuro. Desde tempos imemoriais, os homens se informavam a respeito da história recorrendo à lenda e ao mito; desde a invenção da escrita, a informação brota do registro de experiências e ações, registro que as livra do olvido. Sem História, vemo-nos privados de linguagem que nos permita indiretamente falar das origens de que brotamos e que nos sustentam. A história nos permite conhecer as ações de nossos antepassados, que nos trouxeram até o ponto de onde prosseguimos incansavelmente. Sem que o substrato biológico seja alterado, a História se altera de geração para geração.

A História da humanidade não é uma história da natureza. Não podemos entendê-la como continuação do evoluir do universo e da Terra ao longo do tempo ou como prolongamento da aparição de seres vivos sobre o planeta. Nossa História é de natureza fundamentalmente diversa. O fazer História representa um momento central da atividade cultural e dotado de uma função específica e essencial. A História é um organismo: o que está antes condiciona o que vem depois; assim, a partir do presente, da contemporaneidade e suas características, seus problemas, deve-se remontar para trás, bem para trás, até o limiar da civilização e reconstruir o caminho complexo, não linear, articulado, colhendo, ao mesmo tempo, seu processo e seu sentido. Processo feito de rupturas e de desvios, de inversões e de bloqueios, de possibilidades não-maturadas e expectativas não-realizadas; o sentido referente ao ponto de vista de quem observa e, portanto, ligado à interpretação; nunca dado pelos fatos, mas sempre construído nos e por meio dos fatos, precário e sub júdice. Como nos ensina Gambi, faz-se história se, e somente se, se conseguir fazer reaparecer a complexidade dos eventos e suas agitadas inter-relações, seu perfil instável, múltiplo e, ao mesmo tempo unitário. Pluralismo e conflitualidade, indecisão e incerteza são certamente características fundamentais do fazer história hoje. Entretanto, não estamos diante de um resultado anárquico, mas radical e dialeticamente crítico. É justamente da integração dinâmica e atenta das diversas perspectivas de leitura que emerge a possibilidade de ler a história segundo a verdade, deixando sempre espaço para aprofundamentos ulteriores, para aproximações, para um objeto complexo e fugidio, como é o histórico.”



APOIO

  
**Manaus CULT**  
Fundação Municipal de Cultura e Artes



## ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX – nº 8 – agosto 2010

### Ungido na imortalidade acadêmica

#### Diretoria da AAL

Presidente  
José Braga

Vice-Presidente  
Tenório Telles

Secretário-Geral  
Almir Diniz

Secretária-Adjunta  
Carmen Novoa

Tesoureiro  
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto  
Demosthenes Carminé

Diretor de Patrimônio  
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos  
Cláudio Chaves

Diretor de Edições  
Marcus Barros

Conselho Fiscal  
Lafayette Vieira  
Armando Menezes  
Francisco Gomes

Suplentes  
Antonio Loureiro  
Máριο Ypiranga Neto

Editores do Boletim  
Rosa Brito

O historiador Abrahim Sena Baze é o novo imortal da Cadeira nº 13, de Estelita Tapajós, na sucessão à Jaury de Sousa Marinho.

O novo acadêmico chega a esta Casa com vários livros publicados, marcante presença nos meios de comunicação de massa e larga experiência na organização de museus e centros de documentação. A solenidade de posse ocorrida no último dia 5 de agosto reuniu na *Casa de Adriano Jorge*, além de confrades da Academia pessoas representativas da sociedade amazonense.

Base foi conduzido ao *Salão do Pensamento Amazônia* pelos confrades Marcus Barros e Arlindo Porto. Empossado pelo presidente José Braga, recebeu das mãos de Tenório Telles e Antonio Loureiro o Diploma e as insígnias. Da tribuna, o confrade Bernardo Cabral proferiu a saudação acadêmica. Em meio aos abraços dos confrades e de tantos amigos, Abrahim Baze foi cercado pelo carinho da família, sendo a presença das pequeninas netas, naquela noite de luzes e de festa, anúncio do amanhã.



Ano Acadêmico Joaquim Nabuco

# 92 ANOS DE LETRAS

AAL  
Academia Amazonense de Letras  
1918 - 2010

BERNARDO CARRAL / MOACIR ANDRADE / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES / ALMIR DINIZ / ROSA BRITO /  
ALDÍSIO FIGUEIRAS / ELLER RIBEIRO / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YFIRANGA NETO / MARCUS BARROS /  
ELSON FARIAS / ABRAHIM BAZE / CLÁUDIO CHAVES / TENÓRIO TELLES / JORGE TUIUC /  
LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES / LUIZ BACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALÉNCAR E SILVA /  
ANDERSON DUTRA / MÁRCIO SOUZA / ZEMARIA PINTO / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE MENEZES /  
MAX CARPHENTIER / RUY LINS / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO / ARLINDO PORTO /  
DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES / MARIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA



## Um pai chamado Elias



No último dia 19, no Salão de Eventos do Edifício Raimar Aguiar, a confeiteira Carmen Novoa recebeu convidados para autografar seu novo livro em memória do seu pai, Elias Novoa. No termo oferecimento, diz a autora: "colo de pai / tinha que ser eterno! / como primeiro amor / no peito do solitário."

## Estudantes na AAL

Cumprindo compromisso com o programa *Academia de Portas Abertas*, o poeta e confrade Max Carphentier recepcionou professores e alunos da Escola Municipal Antonio Matias Fernandes que visitaram a AAL no último dia 3 de agosto.



## Francisco Gomes no Bilhares



O projeto *Plenárias Itinerantes* esteve novamente na Biblioteca do SESI, no Parque dos Bilhares. O acadêmico e historiador Francisco Gomes foi o palestrante da *Roda do Conhecimento* no último dia 19. Na oportunidade conversou com os estudantes sobre sua obra e o papel da Academia na construção, preservação e divulgação do conhecimento.

## Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas.  
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro  
69010-120 Manaus - AM  
Telefax: (92)3234-0584  
E-mail: acadam@ig.com.br

## Aniversariantes

Tenório Telles: 2/9; Luiz Bacellar: 4/9  
Cláudio Chaves: 7/9; Alencar e Silva: 21/9

## Rumos & Remos

Abrahim Sena Baze

Fragmentos do discurso do posse na Cadeira nº 13, em 5/8/2010

"Sonhar e Acreditar. Dessas duas qualidades resultam as realizações sociais e os fazeres do espírito humano - fatores indispensáveis para a perpetuação das aspirações enobrecedoras e a construção de possibilidades efetivas para a existência humana. [...] A existência é fruto do diálogo com o passado e das projeções em relação ao futuro. Mas é no presente que os alicerces do amanhã são estabelecidos. As ações humanas são tecidas a partir da vontade e da decisão de realizar aquilo que pulsa no coração e na consciência: as vitórias nos trazem contentamento, mas as derrotas nos fazem refletir e nos acrescem experiências necessárias para os empreendimentos futuros. [...] Essas considerações me ocorrem enquanto constato, que aqui na casa de Adriano Jorge entre mestres do conhecimento, e poderei utilizá-los como pátina, no cinzelamento do meu conhecimento e do meu trabalho como historiador. [...]"

No deslumbramento deste momento, para mim bastante emocional, vejo o esplendor de tantas luzes a me envolver, como também tanta inteligência na sua mais alta fulguração, atentos às minhas palavras, que são antes de mais nada a expressão do meu espírito. Na verdade, são mínimos os meus atributos e a plena convicção de que nada, ou quase nada posso para vos dar. Chego aqui pela vossa bondade, reafirmo, pela vossa iluminada bondade. [...] Não obstante, o meu noviciado literário e acadêmico, me esforcarei para ir além dos horizontes da vossa confiança. Entendo a minha responsabilidade, afinal vou ocupar a cadeira que deu assento a nomes ilustres: Desembargador Gaspar Antônio Vieira Guimarães, Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro, Arthur César Ferreira Reis e Juary Guimarães de Souza Marinho, que por aqui passaram, e que foram levados para o convívio eterno e, quando aqui estiveram, sempre se impuseram pela fulguração do espírito e pelo talento que possuíam. [...] Não esqueçamos os que nos legaram as suas lições e seus exemplos, mas reconhecemos o valor e a capacidade dos que, tendo ocupado os lugares, neles continuam como seus antecessores, irradiando novos ensinamentos que são, por igual, novas lições de sabedoria. Por isso dobrem-se os sinos dos carrilhões em dobras dolentes para exaltar o patrono da cadeira, Estelita Tapajós. [...]"

A impulsão interior, motivadora dos meus gestos e atitudes, que marcaram minha caminhada, tem como esteios três homens: Senador Bernardo Cabral, Philippe Daou e Milton Cordeiro. Eles verdadeiramente são os elementos principais de minha trajetória. [...] Eles que nos momentos atribulados de minha vida, me ensinaram a sofrer com estoicismo. Eles foram e são inesgotável cascata de amor paterno, a derramar as águas límpidas de seus espíritos de generosidade. A eles quero ofertar, senão minhas palavras, mas principalmente o triunfo de hoje."

Bernardo Cabral

Fragmentos do discurso de saudação ao acadêmico Abrahim Baze

"Acadêmico Abrahim Sena Baze: Acompanhei, de perto, a vossa batalha para o ingresso neste Silogeu, quando fostes atingido pelos primeiros vendavais da incompreensão, mas que - estranho paradoxo - foram eles o principal elo propulsor da construção do alicerce que vos faltava e, a partir do qual, pela força do vosso talento, recebestes o sufrágio que escancarou as portas da imortalidade acadêmica.

Ao examinar o vosso percurso para superar os obstáculos, as terríveis dificuldades que não foram poucas: jornalista, carroceiro, camelo, taxista e, mais tarde representante comercial - concluíste a vossa graduação em História, diplomado pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE, deixando para trás, os dias de autodidata. É verdade que, bem antes, já estáveis exercendo as funções de Diretor do Museu da Rede Amazônica. [...] Aquele que esmiuçar as vossas atividades irão encontrar a dedicação, sem paralelo, que tendes demonstrado como pesquisador arguto, na preservação da memória dos portugueses que tanto contribuíram para o engrandecimento do nosso Estado. [...]"

De certa feita, fui honrado com o convite para prefaciar um livro de vossa autoria, e, naquele instante, como faço agora, reportei-me ao livro "Era dos Extremos - O breve século XX" - autêntica obra-prima da historiografia contemporânea e *best seller* mundial do britânico Eric Hobsbawm - quando chutava nossa atenção para aquela que é urna das maiores tragédias do final do século passado: a ausência de memória coletiva, primeiro passo para a perda da identidade histórica. Já nas primeiras páginas de seu extraordinário trabalho, Hobsbawm afirma, não sem uma ponta de desalento e tristeza: "A destruição do passado - ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas - é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os, historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esqueceram tornam-se mais importantes que nunca no final do segundo milênio". [...]"

Quanto às vossas credenciais para compartilhá-las o convívio com os seus confrades Acadêmicos, nada melhor que o discurso de apresentação que há pouco pronunciastes. Vosso patrono - o consagrado Estelita Tapajós - assim como os vossos antecessores, Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro, Arthur César Ferreira Reis e Juary Marinho, tiveram as suas vidas de escritor tão profundamente alinhadas, que nada mais restou para prestar homenagem a quem tão bem dignificou este Cenáculo. [...]"

Sede bem-vindo, Acadêmico Abrahim Sena Baze."